



## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DE UM PARQUE VERDE URBANO

**Rick Mauricio Ribeiro dos Santos** – godoi\_vol2014@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais -  
FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Camille Rodrigues Arce** – mille.arce@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais -  
FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Giovana Graminha Pinheiro** – giovana-sprite@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais -  
FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Leandra Moraes Silva** – leh\_villelamoraes@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais -  
FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Emerson Machado de Carvalho** – carvalho.em@gmail.com.br

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais -  
FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Resumo:** Devido ao crescimento acelerado das cidades, a presença de parques verdes urbanos torna-se cada vez mais importante para preservação da biodiversidade local, a manutenção do microclima e oferecer uma área de lazer e recreação. A cidade de Dourados dispõe de vários parques, dentre eles o Primo Fioravante Vicente, o qual se encontra em estado avançado de degradação, afetando a sua qualidade paisagística e ecológica. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil e a percepção dos visitantes através de um questionário pré-estruturado e um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Foi identificado que a maioria dos visitantes reside no município de Dourados há mais de 18 anos. Apesar dos visitantes reconhecerem os benefícios do parque, os aspectos negativos relacionados à falta de gestão e manutenção foram muito representativos nos discursos analisados. Tais informações foram de grande relevância para investigar a percepção dos visitantes e, dessa forma, deveriam ser incorporadas ao processo de planejamento e gestão das áreas verdes da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Palavras-chave:** *Áreas verdes urbanas, Gestão ambiental, Planejamento ambiental, Análise socioambiental.*

## ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF VISITORS OF A GREEN PARK URBAN



**Abstract:** *Due to the rapid growth of cities the presence of green urban parks becomes increasingly important to allow the preservation of local biodiversity, maintaining the microclimate and provide an area for leisure and recreation. The city of Dourados has several parks, including the Primo Fioravante Vicente, which is in an advanced state of degradation affecting its landscape and ecological quality. The objective of this research was to identify the profile and awareness of visitors through a pre-structured questionnaire and a Word Association Test (TALP). It was identified that most visitors reside in the municipality of Dourados for more than 18 years. Despite the visitors recognize the benefits of the park, the negative aspects related to the lack of management were very representative in their reports. Such information was of great importance to investigate the perception of visitors and thus, should be incorporated into the process of planning and management of green areas in the city of Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil.*

**Keywords:** *Environmental Management, Environmental Planning, Environmental Analysis, Urban green areas.*

## 1. INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que as relações do homem com seu ambiente natural tornaram-se bem mais complexas após a criação dos aglomerados urbanos, e com o crescimento e a intensidade do metabolismo desses novos ambientes o homem produz o seu maior impacto sobre a natureza. (BRANDÃO, 2004). Assim, provocando uma série de mudanças no ambiente sem o devido gerenciamento e sem políticas consistentes de planejamento e de ocupação do solo, proporcionando uma configuração de padrão de cidade em que o meio ambiente é severamente alterado. É notório, no entanto, que o crescimento urbano desordenado e sem planejamento está acarretando consequências negativas no que se diz respeito à relação cidade-natureza.

O rápido processo de industrialização e urbanização ocasionou reflexos notáveis na qualidade de vida dos indivíduos na cidade, que até então não estava preparada para absorver tamanho crescimento populacional (CANEPA, 2007). Estima-se, no entanto, que em 35 anos teremos um salto de sete para nove bilhões de habitantes no Planeta. Este crescimento exponencial da população humana poderá comprometer ainda mais a qualidade ambiental e, conseqüentemente a qualidade de vida da população dos centros urbanos.

Desse modo, as áreas verdes ou parques verdes urbanos são considerados locais de grande relevância na Gestão Ambiental Urbana, tendo como principal função intercalar de forma harmônica os aspectos sociais, econômicos e ambientais, proporcionando a preservação da biodiversidade e melhoria na qualidade de vida. De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização" (BRASIL, 2006). No entanto, muitos parques verdes localizados em cidades de média a grande concentração demográfica estão longe de contemplar as premissas da Resolução 369.

A Política Nacional de Meio Ambiente, no Art. 2º da Lei 10.257, afirma que a política urbana tem a cumprir com a "proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico" (BRASIL, 2001). Com isso, a criação e manutenção de parques urbanos vêm como solução para os problemas levantados, pois as áreas verdes contribuem na obtenção de uma boa qualidade de vida no ambiente urbano adquirindo valor ecológico e humanístico, ampliando a representação do lugar da natureza na cidade (BONONI, 2004; LOBODA & ANGELIS, 2005).



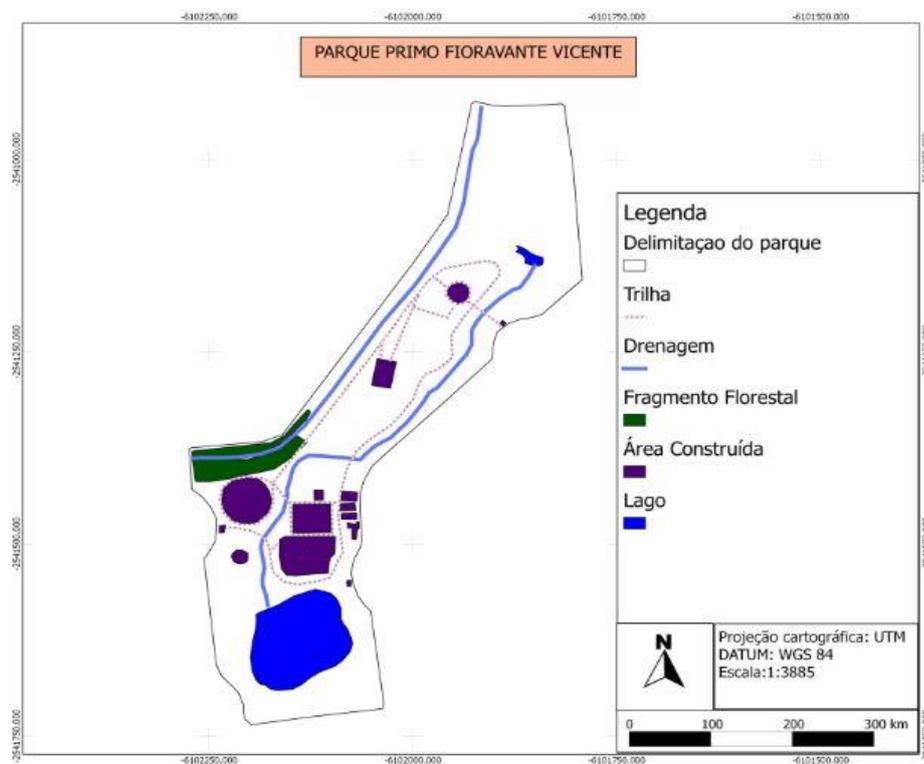
Neste processo de planejamento e gestão de áreas verdes urbanas também devem ser considerados os fatores sociais, ou seja, as características, necessidades e opinião da população (HILDEBRAND, 2001). No entanto, ainda é preciso dedicar muitos esforços no planejamento e gestão desses parques verdes urbanos e, dessa forma, resgatar o elo entre o homem e o meio ambiente. A percepção ambiental surge neste contexto como uma ferramenta em defesa do meio ambiente, influenciando a aproximação do homem com a natureza e, conseqüentemente despertando e sensibilizando para a cidadania, responsabilidade e respeito dos indivíduos com o meio onde vivem. A percepção dos visitantes vem como instrumento para identificar os problemas, fornecendo informações detalhadas, que muitas vezes não são percebidas pelos órgãos gestores, impossibilitando possíveis melhorias na qualidade do parque.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar o perfil e a percepção dos visitantes do parque municipal Primo Fioravante Vicente, como alternativa para proposição de melhorias de planejamento e gestão na reformulação do Plano Diretor do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## 2. ÁREA DE ESTUDO

O município de Dourados está localizado no sul do Estado de Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste. Possui uma população de aproximadamente 196.035 mil habitantes, abrangendo uma área Territorial de 4.086.237 km<sup>2</sup>. Possui altitude média de 430 metros, com as coordenadas, Latitude 22°13'18"S e Longitude 54° 48' 23" O (IBGE, 2010). Com a abertura de rodovias, acelerou-se seu desenvolvimento e Dourados tornou-se importante centro agropecuário e de serviço, tendo sua economia a segunda maior do Estado de Mato Grosso do Sul.

Localizado na região Sul da cidade, o Parque tem uma área aproximada a 12 ha (Figura 1) e beneficia uma população de pelo menos 15 bairros. O objetivo da construção do parque a princípio era evitar o depósito de lixo, além de um trabalho de sensibilização junto à população de Dourados, sobre a problemática do esgoto clandestino e do descarte ilegal de resíduos. O parque foi recentemente inaugurado e dispõe de uma grande área cortado pelo córrego Rego D'água. O local não possui quantidades de árvores necessárias para a proteção do córrego.



**Figura 1.** Demarcação do parque municipal Primo Fioravante Vicente. *Fonte: Google Imagem. Edição: Camille Rodrigues (2016).*

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa refere-se a um estudo descritivo-exploratório utilizando-se de um questionário pré-estruturado, previamente validado, com perguntas abertas e fechadas e teste de associação de palavras. Também foi realizada uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem qualitativa e apoiada em observações e dados quantitativos que emergiam ao longo da pesquisa. A metodologia utilizada visou contemplar o escopo da pesquisa que reside no levantamento do perfil e da percepção dos visitantes do parque municipal Primo Fioravante Vicente. Foi considerado “visitante” na presente pesquisa todas as pessoas entrevistadas dentro da área do parque, sendo elas frequentadoras ou visitante pela primeira vez.

Na fase de levantamento de dados em campo foram aplicados 30 questionários a fim de identificar o perfil dos visitantes, abordando: o tempo de residência no município; como conheceu o parque; qual foi a principal motivação na visita ao parque; e a primeira impressão em relação ao parque.

As questões abertas foram utilizadas com o intuito de produzir um discurso e assim possibilitar a análise por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A técnica do DSC (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005) foi empregada justamente por dar conta da discursividade, buscando preservá-la em todos os momentos da pesquisa, desde a elaboração das perguntas, passando pela coleta e pelo processamento dos dados até culminar com a apresentação dos resultados.

Para identificar a percepção dos visitantes foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) para 30 visitantes em dias alternados. O TALP foi utilizado com intuito de investigar o elenco de palavras dos visitantes relacionadas à expressão indutora: “o parque Primo Fioravante Vicente é...”. O TALP foi originalmente desenvolvido na prática clínica e atualmente é amplamente



utilizado no campo da psicologia social nas pesquisas sobre representações sociais (NÓBREGA & COUTINHO, 2003). Nele os visitantes deveriam escrever seis palavras que tem relação como a expressão indutora supracitada. Após isso, ele deveria escolher entre as seis, uma palavra que melhor define a expressão indutora e justificá-la. A justificativa também foi tratada de acordo com o DSC.

Para a representação visual do conjunto de palavras do TALP utilizou-se como abordagem nuvens de palavras (programa WordItOut). Nessa representação cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste. Por exemplo, uma palavra citada 30 vezes terá proporcionalmente o dobro de tamanho de uma palavra citada 15 vezes.

Para a construção da nuvem de palavras os dados foram distribuídos em duas categorias de palavras. A nuvem das palavras primárias foi construída utilizando a contagem simples das ocorrências das palavras apresentadas no teste em 1ª posição de importância. Já a nuvem das palavras secundárias foi construída utilizando a média ponderada das palavras em suas respectivas posições de importância. Para as palavras em 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª posição atribuiu-se o peso 5, 4, 3, 2 e 1, respectivamente. Assim, duas nuvens de palavras foram criadas, uma para as palavras primárias e outra para as palavras secundárias.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Perfil dos Visitantes

Conforme observado na Tabela 1, a maioria dos visitantes é residente da cidade de Dourados, MS: cerca de 30% dos visitantes residem a menos de oito anos; cerca de 50% residem entre 18 e 35 anos; os demais 9% residem entre 35 e 71 anos. Apenas 27% dos entrevistados não eram residentes da cidade de Dourados.

**Tabela 1.** Frequência de tempo em que os visitantes do respectivo parque residem na cidade de Dourados.

Primo F. Vicente		
Dados/Anos	N	%
0 --- 8	6	27,2
9 --- 17	4	18,1
18 --- 26	7	31,8
27 --- 35	3	13,6
36 --- 44	1	4,5
63 --- 71	1	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Em relação à questão “você já conhecia o parque?” foi observado que 70% dos visitantes já eram frequentadores do local.

Quanto à questão “como teve conhecimento do parque?”, as respostas mais frequentes foram por indicação de amigos, familiares, entre outros.



Quando os visitantes precisaram escolher entre algumas alternativas sobre “qual a principal motivação da primeira visita ao parque”, a resposta foi 74% para recreação e lazer, 26% para esporte e outros e nenhuma resposta para aulas práticas.

A questão sobre “qual a primeira impressão ou imagem do parque” para o visitante será apresentada na sequência, por ser tratar de uma questão aberta que gerou um discurso e, dessa forma, será tratada de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

#### 4.2. Percepção dos visitantes

As ideias centrais foram divididas e representaram os discursos que expressaram aspectos positivos e aqueles que expressaram aspectos negativos em relação ao parque. A ideia central, de acordo com o DSC, é um nome ou expressão linguística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada conjunto homogêneo de discursos.

Os discursos em que as ideias centrais representaram aspectos positivos, os visitantes agregaram valor ao parque, dando ênfase a sua “importância” e seus “benefícios”, estando presentes nos seguintes discursos:

*[...] um dos melhores de Dourados, depois que reformou. [...] é legal aqui [...] apresentável, não há especulação imobiliária [...] área grande e proporciona benefícios para a comunidade [...] segurança e iluminação muito boa [...] o parque foi inaugurado a uns dois anos, é muito importante para nós, pois antes era um matagal [...] hoje se faz caminhada.[...] agradável, mas precisa melhorar.*

Os discursos em que a ideia central expressou aspectos negativos pelos visitantes estão vinculados à percepção da “falta de gerenciamento”. Os discursos que geram tal ideia são:

*[...] falta árvores e iluminação [...] horrível, desagradável, só cuidam quando tem evento [...] muito maloqueiro.[...]o pessoal não cuida [...]muito sujo [...]a noite não possui segurança.[...] só cuidam quando tem festas [...]primeira impressão era muito boa, depois com o tempo mudou [...] quando chove muito fica alagado [...] algumas partes do parque fica muito escuro a noite.*

Apesar dos discursos estarem divididos entre ideias centrais que remetem a aspectos positivos e negativos do parque, é inegável a ausência ou baixa predominância do meio ambiente entre os discursos dos visitantes.

#### 4.3. Associação Livre de Palavras

O Teste de Associação Livre de Palavras decorrentes da expressão indutora “O parque Primo Fioravante Vicente é...” obteve um dicionário de 180 palavras. No entanto, as palavras sinônimas e semanticamente semelhantes foram agrupadas e reduzidas para tratamento dos dados.

A palavra primária - aquela apontada pelos visitantes como a que mais representa o parque - com maior ocorrência foi “descuidado”. Em seguida foi observado “esporte, poluição, lazer, saúde e desmatado” (Figura 2, esquerda).

As palavras secundárias – aquelas classificadas pelos visitantes entre a 2ª e 6ª ordem de importância – que apresentaram maior ocorrência foi “desestruturado e esporte”. Na sequência foram observadas as palavras “lazer, sujo desmatado, saúde, bonito...” (Figura 2, direita).

Tanto nas palavras primárias como nas palavras secundárias foi observado maior ocorrência de adjetivos que remetem a aspectos negativos do parque. No entanto, é preciso fazer uma

análise da intencionalidade discursiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para tal, apresentaremos na sequência os discursos produzidos da justificativa na escolha das palavras primárias.

Na escolha da palavra “descuidado”, os visitantes estiveram apoiados principalmente nas ideias centrais de “falta de segurança” e “uso de entorpecentes”, conforme os discursos:

*[...] tem muito "maloqueiro" [...] tem muito usuário que vem aqui e estragam a qualidade do parque [...] falta segurança e fiscalização [...] falta policiamento [...] fica muito perigoso [...] tem muito maconheiro, brigas. [...] você chega no parque 18 horas e tem gente usando drogas.*

A palavra “esporte” esteve relacionada à ideia central de “interação social”, e pode ser verificada nos discursos:

*[...] o parque tem vários tipos de atividades [...] porque consegue integrar várias coisas [...] o esporte além de promover a interação social influencia na saúde das pessoas.*



**Figura 2.** Nuvem de palavras primárias (esquerda) e secundárias (direita) apresentadas no TALP. Cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância atribuída pela contagem simples das ocorrências de determinada palavra no teste.

## 5. DISCUSSÃO

O parque municipal Primo Fioravante Vicente foi uma grande conquista para a cidade de Dourados, principalmente para os bairros circunvizinhos. O local onde hoje é o parque era tido como uma área de depósito de rejeitos pelos moradores de entorno. Atualmente a população pode desfrutar de uma área de lazer, agregando valor social, econômico e ambiental. No entanto, segundo a percepção dos moradores o parque apresenta muitos problemas relacionados à falta de planejamento, o qual tem gerado muitos agravos sociais.

Pode-se constatar que a maioria dos visitantes entrevistados reside em Dourados entre 18 e 35 anos. Dessa forma, era esperado que a comunidade apresentasse maior pertencimento do local, visto que eles presenciaram o processo de transição do parque e sua constante mudança. No entanto, segundo os relatos dos usuários, há um alto índice de insatisfação com a gestão do parque, que mesmo tendo sido criado há muitos anos, não recebe a atenção necessária e os investimentos visando a sua manutenção. Tais constatações nos direcionam a um questionamento: será que o parque, enquanto uma área verde urbana está desempenhando sua função ecológica, paisagística e recreativa, de acordo com as premissas da Resolução CONAMA 360/2006?



Desde o evento mundial da Eco-92 técnicos e diplomatas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, tem discutido a necessidade de preservação e ampliação das áreas verdes como alternativa mais barata e viável para combater a poluição, até que mudanças tecnológicas permitam o desenvolvimento e o consumo a partir de energia não poluidora (BONONI, 2004).

As áreas verdes ou parques urbanos se destacam na promoção de benefícios para a população local e seu entorno, atuando na manutenção do conforto térmico, na captura de partículas em suspensão, atenuação da poluição visual e acústica, na recuperação e manutenção dos recursos naturais, como corpos d'água, fauna e flora nativa, além da valorização estética da região, da criação de atrativos turísticos e do fortalecimento da cidadania (LOBODA & ANGELIS, 2005; MURARET *et al.*, 2015; TRATALOS *et al.*, 2007). Além disso, essas áreas contribuem para formação de um meio ambiente natural que influencia na saúde mental das pessoas reduzindo o estresse e proporciona sensação de paz e tranquilidade (CHIESURA, 2004) e, ainda, de espaço para promoção da saúde física (MCCORMACK *et al.*, 2010).

Mesmo evidenciando a importância dos cuidados com o planejamento dessas áreas é notável a falha na gestão pública desses espaços, que acabam por sucumbir diante dos interesses de minorias, revelando o descaso com a proteção e recuperação das áreas verdes, trazendo novos embates à população local (MATSUMOTO *et al.*, 2012; REZENDE *et al.*, 2012).

Através do método TALP foi possível perceber que os visitantes têm consciência de que uma área natural dentro do espaço urbano é essencial e traz muitos benefícios para a sociedade. No entanto, a falta de manutenção e cuidado com o parque teve um destaque primordial no TALP, que permitiu evocar a percepção individual sensorial e racional dos visitantes.

De acordo com Coimbra (2004), na percepção sensorial, representada pelas palavras secundárias, antes mesmo de passar pelo intelecto, a percepção passa pelos sentidos. Uma vez elaborado pelo cérebro, essa imagem impressa que vem dos sentidos converte-se em imagem expressa para o sujeito cognoscitivo e, assim, ele se torna capaz de expressar para si próprio o que foi captado ou percebido pelos sentidos (coisa, pessoa, fato ou fenômeno). O estoque de sensações dá lugar a um estoque de ideias, ainda confusas e não organizadas. Na percepção racional, captada pelas palavras primárias, já se trata de um processo aperfeiçoado de conhecimento, que se desenvolve no âmbito da inteligência considerada como faculdade espiritual, isto é, apta a trabalhar com elementos imateriais de maneira concatenada, seguindo a lógica estrutural do pensamento, como discursos, premissas, nexos entre elas, consequência, conclusão, entre outros. Com isso, é possível inferir que as palavras primárias de maior relevância, como descuido, esporte e poluição, realmente refletem a percepção dos visitantes.

Embora os visitantes reconheçam os benefícios que o parque possa oferecer, é evidente que os problemas relatados estão diretamente atrelados com a falta de manutenção, influenciando diretamente na qualidade do parque. Dessa forma, um grande desafio se apresenta para devolver ao parque a sua função de propiciar a melhoria da qualidade de vida e bem estar da população. Como forma de mitigar tais problemas apontados pelos visitantes, alguns planos de ação podem ser incorporados ao Plano Diretor do município, como:

1. Promover atividades recreativas abordando as questões ambientais e a importância da conservação desses locais;
2. Incluir educação ambiental nas escolas com a utilização do espaço do parque;
3. Promover programas de limpeza do córrego na área do parque envolvendo as escolas e comunidade local;
4. Elaborar programas de reflorestamento com os alunos das escolas e comunidade do entorno do parque;
5. Criar um conselho gestor do parque com membros da comunidade de entorno e os órgãos públicos administradores;
6. Criação de um programa de planejamento e gestão do parque pelo conselho gestor;



7. Utilização dos espaços (quadra de vôlei, pista de skate, lago, área verde) para promover eventos periódicos envolvendo diretamente a comunidade de entorno.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa têm dado grandes contribuições com pesquisas que procuram saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas sobre determinado assunto, local, situação ou evento. Dessa forma, tais estudos são referências em pesquisas voltadas para o planejamento e gestão socioambiental.

A abordagem semi-quantitativa utilizada no presente estudo emergiu ao longo da pesquisa, como uma possibilidade de conhecer o perfil dos visitantes do parque antes mesmo de evocar suas atitudes e pontos de vista. Saber que a maioria dos visitantes é residente da cidade de Dourados há mais de 18 anos faz com que seja possível estabelecer uma relação ou elo afetivo e de pertencimento do parque.

Ao evocar a percepção dos visitantes em relação ao parque constatamos que a maioria tem consciência dos benefícios socioambientais que o mesmo representa. No entanto, estes mesmo visitantes se posicionaram impotentes diante do descaso e falta de planejamento de gestão do parque.

Tais informações são de grande relevância no processo de planejamento e gestão de áreas verdes urbanas e deveriam ser consideradas como prioridade na gestão participativa que, muitas vezes, decoram longas páginas do Plano Diretor de muitas cidades brasileiras.

### *Agradecimentos*

À FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro ao Projeto de Pesquisa 033/2015 e Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD pelo apoio institucional e financeiro.

## 7. REFERÊNCIAS

BONONI, V. L. R. Controle ambiental de áreas verdes. In: PHILIPPI-JR, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA, G.C. (Edit.) **Curso de Gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, p.213-255, 2004.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

BRASIL. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 369, de 29 de março de 2006**. Publicação DOU nº 061. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente - APP. Brasília: SEMA, 2006.

CANEPA, C. **Cidades sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade**. São Paulo: SCS, 2007.

COIMBRA, J. A. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILIPPI-JR, A.; ROMÉRO, M. DE A.; BRUNA, G.C. (Edit.) *Curso de Gestão ambiental*. Barueri, SP: Manole, p. 525-570, 2004.

CHIESURA, A. The role of urban parks for the sustainable city. **Landscape and Urban Planning**, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004.



BRANDÃO, A. M. P.M. Clima Urbano e enchentes na cidade do Rio de Janeiro. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**, Rio de Janeiro: Bertrand, p. 47-109, 2004.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-PR. **Floresta e Ambiente**, v. 8, n. 1, p.76-83, 2001.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em: 20/10/2015.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Editora Educs, 2005.

LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MC CORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY, A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. **Health & Place**, v. 16, n. 4, p. 712-726, 2010.

NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO, M. P. L.; LIMA, A. S., OLIVEIRA, F. B.; FORTUNATO, M. L. (Orgs.), **Representações sociais: abordagem interdisciplinar**, João Pessoa: Universitária, p. 67-77, 2003.

TRATALOS, J.; FULLER, R. A.; WARREN, P. H.; DAVIES, R. G.; GASTON, K. J. Urban form, biodiversity potential and ecosystem services. **Landscape and Urban Planning**, v. 83, n. 4, p. 308-317, 2007.